

A Universidade Federal de Mato Grosso somos nós – todos nós que nela e dela vivemos. Vamos trabalhar juntos, unidos, porque só assim haveremos de superar os nossos desafios.

Cuiabá, 20 de outubro de 1988.



MUSEU DE PEDRAS

por Ramis Bucair

O marco inicial das atividades do Museu de Pedras Ramis Bucair, assinala o surgimento do primeiro Museu de natureza científica em Cuiabá, quiçá em todo Estado de Mato Grosso.

Fundado em 8 de abril de 1959, registrado sob nº 10.643 – reconhecido de utilidade pública de acordo com a Lei Estadual nº 2.879, de 29 de novembro de 1968, e utilidade pública municipal, Lei nº 1.313, de 25 de junho de 1973, e registrado na Secretaria de Educação e Cultura sob nº 1 – folhas 1 – do livro 1 – em 22 de maio de 1973.

O Museu de Pedras Ramis Bucair, que tem o nome do seu criador e fundador, deu especial atenção aos objetivos específicos que primordialmente pretende atingir, seja como centro de investigação científica, seja como polo de difusão de informações – em diversos níveis – na área das ciências geológicas.

A coleção inicial, deliberadamente restrita ao âmbito estadual, conta com centenas de exemplares que poderão satisfazer em boa parte aqueles que o visitarem em busca de um contato direto com a amostra única e exclusiva.

Mas, além de instituição científica o Museu de Pedras Ramis Bucair é um Museu moderno não apenas restrito às tarefas de apresentar e classificar. No campo específico de sua atuação deverá ir mais longe: analisando, comparando e interpretando ele refletirá a evolução do conhecimento científico que deverá comunicar aos seus frequentadores, dando cumprimento às tarefas essencialmente educativas que justificam por si mesma a sua existência.

O coração de um Museu são as suas coleções.

Da maneira como são elas cuidadas, utilizadas e interpretadas pelo Museu, é determinado o seu posicionamento entre as outras instituições congêneres e o seu conceito em sua própria comunidade.

Assim é o Museu de Pedras Ramis Bucair, mais de um quarto de século pesquisando e colecionando já tem um conceito internacional, e tem dado sua contribuição eficiente nas descobertas e conquistas nos campos da arqueologia e espeleologia.

Museu não é um simples repositório de coleções artísticas ou científicas. Devem, isto sim, prestar serviços de amparo à pesquisa, contribuir para a educação coletiva, organizar cursos e orientar cada vez mais seus visitantes. Essa a grande diferença dos Museus antigos para os modernos. Os Museus brasileiros são ricos de modo geral em suas coleções, mas pobres nos serviços. E esses serviços são muitos: conservação do material, pesquisas, organizações de cursos e orientação dos visitantes entre outros, não basta ter uma coleção valiosa e permanecer aberto. Tem que ter todo um sistema de apoio para orientação do público em geral e dos especialistas que ali vão pesquisar. Entre outras razões, porque são as únicas instituições que dispõem do material original para as pesquisas. E a maior maneira de modificar essa situação é atrair cada vez mais o público, com serviços melhores, para que o próprio público compreenda a importância do Museu e este venha a ser tratado como merece, hoje os Museus são definidos como institutos da Universidade, como Faculdades, o que já é um grande avanço.

O Museu de Pedras Ramis Bucair, é na realidade composto por quatro tipos de achados: Geológicos, Paleontológicos, Antropológicos e Mineralógicos.

A ânsia de novas descobertas levou o seu criador e fundador da umidade opressiva da floresta amazônica à fresca penumbra de cavernas inexploradas do norte de Mato Grosso. O resultado destas andanças está reunido em inúmeras salas e salões do Museu de Pedras que ao menos em valor histórico é um dos pedaços mais valiosos do chão mato-grossense. As pegadas do pesquisador proprietário do Museu de Pedras, ficaram em caminhos seculares, desde o Pantanal até o extremo de Aripuanã, colhendo ao longo das rotas perdidas no tempo as provas de anti-

gas civilizações, reunidas agora no Museu de Pedras Ramis Bucair, localizado à Rua Galdino Pimentel nº 195 (calçadão), Cuiabá, MT.

O Museu é o espelho onde o homem se reconhece no meio da natureza que ele formou e transformou, no seio da comunidade social – local, nacional e universal, que condiciona sua existência material, intelectual e espiritual, em relação às coisas que ele colhe, produz e consome.

Nenhum Museu é total. O homem deve procurar encontrar-se em todos, reconstituir pacientemente sua própria natureza e sua própria cultura partindo de objetos, de espécimes, de obras de arte de todas as origens e de pedras, afim de prosseguir com continuidade e tenacidade sua obra criadora.

O Museu tem história tão complexa quanto fascinante, devendo ser não somente modernizado, mas também adaptado às necessidades do desenvolvimento atual e futuro.

(Ramis Bucair é o Diretor Proprietário do Museu de Pedras, Presidente da Sociedade dos Amigos do Marechal Rondon e Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso).



QUATRO VEZES EM LADÁRIO

por CF (FN) Gil Cordeiro Dias Ferreira

1 – Introdução

Em rodas de amigos, civis ou militares, sempre que a conversa recai sobre o trabalho de cada um, ou comissões exercidas, noto – não injustificadamente, admito-o – uma certa perplexidade, no semblante de meus interlocutores, quando afirmo estar servindo em Ladário pela quarta vez.

Reitero aqui o que sempre ressalto nesses momentos – conheço diversos companheiros que serviram na área por mais tempo que eu, porém em uma só perna. O que espanta, pois, não é a dimensão cronológica da permanência no Pantanal Mato-grossense, mas a freqüên-